

**O SANDUÍCHE DE QUADRINHOS E AS SETAS- VETORES: ANÁLISE  
ESTRUTURAL E COMPARATIVA DAS PÁGINAS PRODUZIDAS POR ALGUNS  
QUADRINISTAS BAIANOS**

André Luiz Souza da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador - Brasil

**RESUMO**

Os quadrinhos baianos, a partir dos anos 90, tiveram um momento cultural favorável para artistas até então ascendentes tais como: Flávio Luiz, Marlon Tenório. Estes artistas ganharam boa visibilidade midiática através de jornais de grande circulação e revistas em quadrinhos, tais como a Tudo com Farinha da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Além desses meios de comunicação, tiveram fôlego para produzir as suas próprias publicações e obtiveram também prêmios em salões e concursos nacionais e internacionais. Com este cenário e dadas as poucas informações disponíveis sobre estes quadrinistas baianos numa dimensão nacional, esta pesquisa tenta entender como estes artistas realizaram e ainda realizam as suas histórias em quadrinhos através da estruturação das páginas para a produção de um sentido narrativo ao modo pensado pelos pesquisadores Pierre Fresnault-Deruelle (1976), Antonio Luiz Cagnin (2014), Thierry Groensteen (1999, 2015) e Daniele Barbieri (2017). A partir de uma amostragem das histórias em quadrinhos do Flávio Luiz e do Marlon Tenório busca-se mapear algumas destas características que os ajudaram na caracterização de um estilo próprio das suas respectivas produções artísticas. Portanto, parte-se do pressuposto que este modo de estruturar as páginas compõe uma marca autoral, tais como são também as predileções temáticas e as caracterizações peculiares dos desenhos destes autores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Análise Estrutural e Comparativa; Quadrinhos Baianos.

Este artigo faz parte da minha pesquisa de pós-doutorado na ECA-USP, sob a supervisão do professor Waldomiro Vergueiro e se justifica pelo fato de nas últimas décadas quadrinistas baianos como **Flávio Luiz, Marlon Tenório**, entre outros, têm se destacado no cenário nacional com produções premiadas e de boa aceitação pela crítica e público.

De tantos nomes que poderiam subsidiar este trabalho escolhemos emblematicamente alguns desses citados, pois nas suas respectivas trajetórias conseguiram

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

manter uma constante produção de histórias em quadrinhos que, em alguns casos, foram publicadas em formato álbum, com histórias relativamente longas ao estilo *Graphic Novel* ao modo definido pelo conceituado Will Eisner (2010), ou como bem estabelece Jeder Janotti Jr. (2015, p. 45) sobre este tipo de HQs como: (...) *narrativas que procuram dar tons plásticos-literários à arte sequencial dos quadrinhos.*

Estes e outros artistas fazem parte de uma geração que despontou a partir dos anos 1990 na capital baiana. Portanto, a década de 1990 era propícia ao surgimento de novos nomes e alguns fatores podem ser apontados para esta visibilidade de artistas até então desconhecidos do grande público, mesmo do público soteropolitano cidade na qual esses quadrinistas começaram a atuar.

### FLÁVIO LUIZ E SEU SANDUÍCHE DE QUADRINHOS

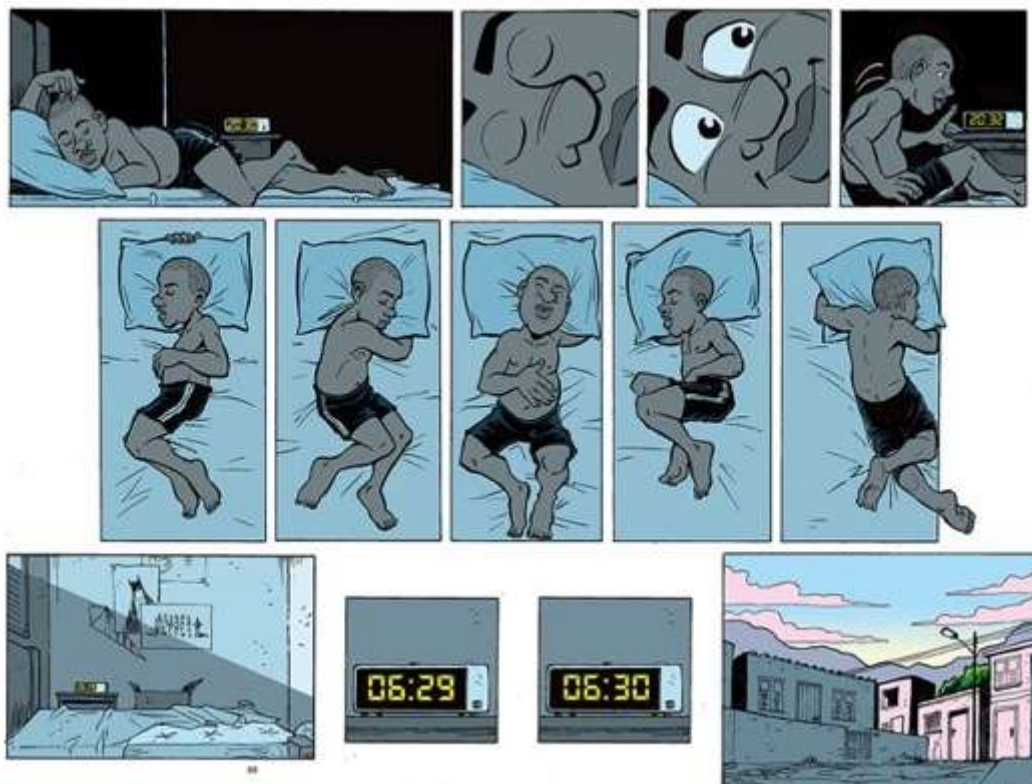


Figura 1. Página dupla da álbum “**Histórias Paulistas**” de Flávio Luiz e Lica de Souza.

Fonte: <http://www.universohq.com/noticias/lancamento-de-historias-paulistas-em-sao-paulo/>

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

**Flávio Luiz** (como é mais conhecido) tem um traço que lembra os dos desenhistas da tradição da escola franco-belga de histórias em quadrinhos. Ele constrói personagens com estruturas físicas em que o movimento do corpo é evidenciado e os cenários são também cuidadosamente elaborados. Geralmente se encarrega em fazer todo o processo de produção, incluindo a arte final e a colorização das suas próprias HQs.

O primeiro material de análise, na realidade, é uma página dupla (figura 1) e é oriundo do álbum intitulado “Histórias Paulistas” – 2017 no qual Flávio Luiz se encarregou da quadrinização e o roteiro ficou por conta da sua esposa Lica Souza. “Histórias Paulistas” é um álbum de 76 páginas que contam crônicas dessa grande metrópole. Esta página dupla/painel corresponde as páginas 20 e 21 da referida publicação de uma HQ chamada “Clube”.

Ao nos depararmos com esse painel notamos que os quadrinhos foram dispostos em três fileiras horizontais. Esta horizontalidade se percebe principalmente por causa da sequência superior e inferior de quadrinhos, que devido ao formato consonantemente horizontal funciona como uma espécie de “sanduíche”. Este sanduíche neutraliza a sequência de quadrinhos do meio que tem um formato mais verticalizado. A consonância das fileiras superior e inferior reforça o formato de painel que corresponde ao conjunto de quadrinhos, ou *superquadrinho* tal como foi elaborado conceitualmente por Eisner (2010, p.80).

Portanto, as páginas 20 e 21 estão dispostas lado-a-lado no ato do álbum aberto. É bom que se lembre que o álbum “Histórias Paulistas” tem o seu formato vertical quando fechado, ou nas páginas que **não** são duplas. Nestes casos correspondem às medidas aproximadas 17 x 26 cm denominadas ordinariamente de formato “americano”. O painel/página dupla, entretanto, e por lógica simples, mede 34 x 26 cm em valores aproximados.

No que diz respeito ao suporte das revistas em quadrinhos, Groensteen (2015, p. 41), afirma que os quadros, principalmente alinhados entre si, e muitas vezes separados por finos espaços em branco, denominados recorrentemente de sarjetas, são totalizados

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

solidariamente em uma forma geral de um retângulo (...) *cujas dimensões são quase geometricamente homotéticas às páginas.*

No caso da quadrinização do Flávio Luiz as páginas esquerda e direita, quando juntas formam um único painel que é homotético aos conjunto de requadros, compondo assim um hiper-requadro.

Dada a percepção que estas duas páginas formam um *hiper-requadro* (GROENSTEEN, 2015, p. 41) percebe-se que, inclusive, a estruturação da página é favorecida por um ritmo narrativo lento oriundo da fragmentação das poses e pequenos movimentos dos personagem, o que conota um arrasto temporal, ao modo denominado como *timing* por Eisner (2010, p. 25).

Assim, a sequência de quadrinhos sem balões descreve o protagonista João inquieto na cama tentando dormir, tendo a companhia de um relógio digital. A sequência segue até que nos quatro últimos quadrinhos é exposta a cama vazia, o relógio que muda de um minuto para outro e uma cena externa mostrando o amanhecer. O tempo narrativo parece reter-se até esse momento culminante.

A horizontalidade predomina mesmo na sequência do meio em que os quadrinhos são, de fato, verticais. Até porque eles são neutralizados, conforme já comentado, com a horizontalidade superior e inferior das duas outras sequências: é o efeito sanduíche atuando aqui.

De modo isolado, essa sequência central tem geometricamente a regência da verticalidade. Afinal, os requadros não são verticais por acaso, pois cumprem a função descritiva de cama por analogia aos formatos dos requadros e a estrutura geral mobiliário quando temos uma visão de topo. Chega-se ao cúmulo do protagonista ultrapassar com o pé o limite do último requadro desta sequência como se seu corpo ignorasse os limites do contêiner/requadro/vinheta/cama.

Este painel analisado tem predominantemente a cor azul com algumas variações de tom, rompendo, pontualmente, com os caracteres numéricos do relógio digital em amarelo. Há também algum destaque de rosa nas nuvens no último quadrinho. O rosa, do quadrinho em questão, aqui é mais discreto do que o amarelo das vinhetas que o antecedem.

Na totalidade do painel a cor amarela se enfatiza aos olhos do leitor no terceiro e quarto quadrinho por distinção cromática. Portanto, eles são evidenciados no conjunto de requadros como elementos-chamariz devido ao uso desta cor na composição da página dupla analisada. Entretanto, mesmo no desempenho do papel de chamariz, de chave para a leitura multivetorial ao mesmo tempo acaba significando também um marco narrativo que representa pontualmente o amanhecer, o que estabelece neste caso uma dupla função.

Por fim, que para a leitura desse página dupla/painel é necessário lembrar das palavras do Groensteen (2015, p. 46) quando ele menciona que uma narrativa composta nesta condição de face-a-face (...) *permite aos olhos uma captura sintética da história em sua totalidade*. Ou dito de outra maneira, permite o leitor, em um só golpe de vista, captar o que se passa narrativamente pela totalidade do hiper-requadro.

A cor amarela do display do relógio será, portanto, um guia no segundo ato de leitura dessas imagens para só depois chegarmos na leitura convencional, isto é, da esquerda para direita e de cima para baixo. Este conceito de elemento-chave na nossa percepção visual reforça também a ideia *multivetorial* e de *tabularidade* já proferida por Pierre Fresnault-Deruelle (1976).

Assim, os quadrinhos que mostram, respectivamente, “06:29” e “06:30” formam um grupo distinto que se comunicam com o restante da página através do princípio de *solidariedade icônica* elaborada por Groensteen (2015, p. 27).

Já no último quadrinho, o rosa das nuvens é também refletido nas fachadas das casas e cumpre um papel mais específico ao entendimento narrativo, pois geralmente é encontrada no nosso cotidiano ao alvorecer e é, portanto, uma marcação simbólica para a recepção que um novo dia começa.

Afirmamos assim, que a integração da cor rosa aos elementos internos do desenho (nuvens e fachadas das casas) tem baixo contraste cromático defrontado com o azul dessa vinheta. Comparado diretamente com as duas vinhetas em que o amarelo, de saturação cromática maior, se destaca do fundo preto do display, a cor rosa, portanto, não se salienta na página.

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

## 2. MARLON TENÓRIO E SEU PAINEL-MOSAICO

Já o Designer Gráfico **Marlon Tenório**, alagoano de nascença, mas baiano por opção tem trabalhos em que o traço sofre adequações de acordo com o projeto de histórias em quadrinhos que esteja envolvido.

Como trabalhou durante algum tempo como animador, experiência iniciada nos tempos da graduação em Desenho Industrial na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, leva as cores mais saturadas, sempre que possível em seus trabalhos, como é o caso da HQ “Arqueiro do Céu”. Nessa história em quadrinhos é possível também notar o gosto do artista pela geometria presente nas formas das pessoas, dos animais e dos cenários.



Figura 2. Página dupla da HQ “Arqueiro do Céu” em parceria com André Luiz Souza da Silva (André Betonnasi).

Fonte: <http://marlontenorio.com/arqueiro/>

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

“Arqueiro do Céu” é uma pequena história em quadrinhos de nove páginas que narra a lenda de um arqueiro divino que povoa o mundo com suas flechas mágicas, contada por uma menina ao seu amigo de escola. Para efeito de análise estrutural da página usarei como exemplo a história em quadrinhos “Arqueiro do Céu” (figura 2) que terá a sua página dupla/painel como alvo da próxima análise.

Na página dupla em questão vemos duas sequências de quadrinhos intercaladas por vinhetas geometrizadas com predominância triangular. Este painel corresponde as páginas quatro e cinco da HQ.

Diferente da composição do painel da HQ “Clube” de “Histórias Paulistas”, aqui é possível perceber com mais facilidade que a composição do primeiro e terceiro quadrinho, assim como a composição do terceiro e quarto quadrinho são homotéticas/proporcionais justamente as duas páginas que compõem o painel, quando estas são vistas separadamente, e também todas aquelas, ao longo do trabalho, em medidas similares ao formato “americano”, isto é: 17 X 26 cm (aproximadamente).

Ainda assim, a ideia de conjunto, de totalização permanece, pois todas as sarjetas desse painel possuem a mesma espessura. Esta regularidade na espessura das sarjetas confere ao painel a integridade necessária para reconhecermos que se trata também de um superquadrinho ou de um hiper-requadro.

As sarjetas, portanto, são elementos que colaboram com o princípio de *solidariedade icônica* ao modo pensado por Groensteen (2015, p. 17). As sarjetas em o “Arqueiro do Céu” junto com os desenhos dos animais estilizados reforçam justamente este princípio de solidariedade entre as imagens.

Estas imagens solidárias estão intimamente ligadas ao estilo autoral que o artista escolheu para representações de animais que são geometrizados e compostos de texturas estampadas em seus corpos em um franco jogo de cores com suas respectivas tonalidades. Este jogo cromático, na totalização do painel, forma um mosaico rico de formas e tramas, e assim o princípio de integração por solidariedade dos elementos gráficos, mais uma vez, é reforçado.

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

O primeiro, terceiro e quarto requadros possuem, na sua composição dos animais, uma vetorização contundentemente diagonal, ora da esquerda para direita, ora da direita para esquerda.

Mesmo no primeiro quadrinho, os peixes e baleias que saem de uma espécie de espiral têm, por seu tamanho e massa, a capacidade de apontar para diagonal descendente e neutralizam a água-viva que aponta para direção diagonal oposta.

Já o segundo quadrinho conota uma certa ideia de repouso e peso dos animais dada, principalmente, pela massa negra do corpo do elefante e os macacos pendurados sob os galhos. Os símios parecem reter a força gravitacional dos seus próprios corpos. Assim para esse quadrinho temos uma ideia de estagnação dos bichos (elefante, macacos e também girafa e hipopótamo). Eles representam um quebra da dinâmica sinestésica dos outros animais encontrados no restante dos quadrinhos desse painel.

As vinhetas, por sua vez, representam uma espécie de “oásis”, ou “suspiro” dada a sua natureza de fundo/background que confere facilidade de leitura da matéria verbal e certo destaque também frente a profusão de imagens texturizadas que compõem essa página dupla. Estas vinhetas apontadas para baixo são um reforço ao conceito narrativo de setas/flechas que são lançadas do céu pelo protagonista da estória.

Por final, cabe afirmar que a metáfora da seta/flecha é aplicada, sempre que possível, ao logo dessa HQ numa espécie de mensagem subliminar elaborada por Marlon Tenório. Portanto, o artista tenta lembrar ao leitor o tempo todo que as flechas cumprem um papel fundamental para a narração, já que elas acertam a superfície do mundo afora no intuito de povoamento dos seres vivos.



**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

Esta solução gráfica pode ser atestada na figura 3, correspondente à página 03, em que a ideia de seta/flecha é utilizada mais uma vez, só que neste caso fazendo uso do formato do primeiro e segundo requadro que, quando juntos, são semelhantes a estrutura de uma ponta de uma seta/flecha.



Figura 3. Terceira página da “HQ Arqueiro do Céu”.

Fonte: <http://marlontenorio.com/arqueiro/>

Cabe ressaltar que esta página em questão tem ainda a sua ideia reforçada de flechas pela própria disposição das mesmas encontradas com posições diagonais na segunda e última vinhetas e também na pose do protagonista do segundo quadrinho em que a flecha coincide com a posição do braço. Vale destacar também que a diagonal confere às flechas a dinâmica necessária para conotar movimento e velocidade adequados ao momento narrativo em questão.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES: AS PÁGINAS DOS QUADRINHOS COMO DEFINIÇÃO DE UM ESTILO**

Os modos de compor as páginas tanto do Flávio Luiz como também do Marlon Tenório traz, frequentemente, soluções que buscam atrair a atenção do leitor no arranjo da composição dos elementos gráficos recorrentes na linguagem das histórias em quadrinhos. Estes modos associados ao estilo de desenho próprio e maduro são resultados de trajetórias bem-sucedidas desses dois artistas que começaram suas aventuras mais significativas no campo da nona arte, a partir dos anos 1990.

Flávio Luiz tem no seus desenhos traços suaves, curvilíneos e uma boa dose de habilidade em desenhar personagens que saltam aos olhos de quem vê, com seus movimentos e poses contundentes. Por vezes, estes personagens rompem os limites do requadro como que desejassem ir de encontro ao leitor.

Em “Histórias Paulistas”, por exemplo, notamos as cores mais chapadas, isto é, sem os efeitos, por vezes cansativos, de volumes e texturas na pintura que se tornaram populares com o advento dos programas de pintura digital como o *Photoshop*. Sua maior influência, e que é declarada por sinal, é a escola franco-belga, de linha clara como traços de aspectos cartunísticos contrastando, por vezes, com cenários próximos ao *efeito máscara* pensado por McCloud (1995): em que o desenho mais simplificado e leve convivem, por contraste, com cenários mais elaborados, quase que fotográficos.

Em “Histórias Paulistas” esse efeito máscara é mais suave, há de se admitir, pois objetos e a arquitetura urbana são mais harmonicamente próximos aos traços dos personagens presentes no quesito simplificação. Porém, para quem quiser conferir, nos álbuns “Aú – O Capoeirista” (2008, 2010) e “Aú – O Capoeirista e o Fantasma do Farol” (2014) podemos comprovar a elaboração de cenários mais rebuscados por conta dos marcos históricos da cidade de Salvador-Bahia.

No geral, embora Flávio Luiz tenha uma composição de página mais tradicional do que as HQs feitas por Marlon Tenório, por conta da sua opção estética de seguir a linha clara, isso não quer dizer, em absoluto, que ele desconheça meios de produzir páginas com diagramações diferenciadas quando necessário. Em “Histórias Paulistas”, além do

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

exemplo analisado nessa pesquisa, há também outras passagens que podem sustentar essa afirmação como as páginas 35 e 36.

Já Marlon Tenório desde dos seus primeiros trabalhos publicados na revista nebianca “Tudo com Farinha” conservou quase sempre um traço com soluções geométricas para personagens, objetos e cenários em geral. Fã confesso das animações 2D da Disney, como “Tarzan” (1999) é possível notar, por exemplo, a estilização anatômica dos seres vivos que ele elabora tendo como base estes desenhos animados.

Seu traço peculiar é sempre associado às soluções de páginas que visa tencionar os limites do Design Gráfico que vai deste a diagramação até a escolha tipográfica adequada ao sentido narrativo que as suas HQs pedem. Há portanto, uma beleza gráfica que vai desde aos aspectos intrínsecos dos desenhos e é ampliada até uma aparência geral das suas páginas em que o princípio de solidariedade icônica entre elas é mantido.

Marlon Tenório sempre sustentou a ideia que uma história em quadrinhos é, acima de tudo, um projeto de Design e, de certo, a tua formação universitária o ajuda a pensar dessa maneira. Trabalha com etapas projetuais bem próximas às etapas gerais usadas pelos profissionais dessa área e é muito criterioso nas etapas de verificação visando as possíveis correções e ajustes e subvertendo, quando possível, os elementos gráficos das histórias em quadrinhos através de composições de páginas arrojadas no intuito de surpreender o seu público.

Reiteramos que ambos os artistas são criativos e habilidosos para a produção das suas HQs e trabalham com entusiasmo e dentro de uma certa regularidade desde os anos 1990. São sobreviventes dessa década em que muitos quadrinistas talentosos desistiram de produzir por conta das dificuldades de sobreviver com a nona arte. Neste cenário de engajamento, Flávio Luiz e Marlon Tenório estão sempre experimentando novas possibilidades dos elementos recorrentes das linguagem das histórias em quadrinhos em busca de narrativas criativas e cativantes.



## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Danieli. **As Linguagens dos Quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BETONNASI, André; TENÓRIO, Marlon. **Arqueiro do Céu**, 2017. Disponível em: <http://marlontenorio.com/arqueiro/> Acesso em: 16 de jul de 2018.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 0**. Salvador: UNEB, 1994.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 1**. Salvador: UNEB, 1995.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 2**. Salvador: UNEB, 1996.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 3**. Salvador: UNEB, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 4**. Salvador: UNEB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Tudo com Farinha Nº 5**. Salvador: UNEB, 2011.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os Quadrinhos – Linguagem e Semiótica. Um Estudo Abrangente da Arte Sequencial**. São Paulo: Criativo, 2015.

GROENSTEEN, Tierry. **O Sistema dos Quadrinhos**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FRESNAULT-DERUELLE, Pierre. **Du Linéaire au Tabulaire In: Communications**, no 24, Paris: SEUIL, 1976. p. 7-23.

JANOTTI JR., Jeder. **Cultura pop: Entre o popular e a Distinção** In: PEREIRA DE SÁ, Simone, CARREIRO, Rodrigo, FERRAZ, Rogério (Org.). **Cultura Pop**. Salvador: EDUFBA ; Brasília: Compós, 2015, p. 45-56.

LUIZ, Flávio. **Aú – O Capoeirista**. 2 ed. Salvador: Papel A2 – Texto e Arte, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aú – O Capoeirista e O Fantasma do Farol**. 1 ed. Salvador: Papel A2 – Texto e Arte, 2014.

**5<sup>as</sup>** JORNADAS INTERNACIONAIS DE  
**HISTÓRIAS EM  
QUADRINHOS**  
**22 a 24 de agosto de 2018**  
Escola de Comunicações e Artes da USP

\_\_\_\_.; SOUZA Lica. **Histórias Paulistanas**. 1 ed. São Paulo: Papel A2 – Texto e Arte, 2017.

MCCLLOUD. Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NALIATO, Samir. **Lançamento de Histórias Paulistanas**, em São Paulo. Disponível:  
<http://www.universohq.com/noticias/lançamento-de-historias-paulistanas-em-sao-paulo/> Acesso em:  
17 de jun. de 2018.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Tarzan**. Disponível:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarzan\\_\(1999\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tarzan_(1999)) Acesso em: 23 de set. de 2019.